



# Em Tese

## **AS CIÊNCIAS SOCIAIS E OS MANUAIS ESCOLARES: DEPENDÊNCIA MÚTUA E RESPONSABILIDADE SOCIAL** Social Sciences and Textbooks: mutual Dependence and Social Responsibility

Kira **MAHAMUD** Angulo  
Facultad de Educación  
Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha  
kmahamud@edu.uned.es  
<https://orcid.org/0000-0003-4474-9884> 

Ana Martina Baron **ENGERROFF**  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política  
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
anamaron@hotmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-3957-0428> 

**ORGANIZADORAS**

O dossiê “As ciências sociais e os manuais escolares: contexto de produção, redes de saber e práticas escolares” é fruto da reflexão teórica conjunta e da aproximação dos trabalhos desenvolvidos pelas organizadoras em seus respectivos países, Espanha e Brasil, especialmente ao tomar os manuais escolares (em suas diversas expressões – como livros de texto e livros didáticos) como objetos de investigação. Entendemos que as ciências sociais e os manuais escolares devem ser pensados em seus contextos mais específicos, mas, ao mesmo tempo, envidamos esforços no sentido de compreendê-los a partir da rede de saberes estabelecida por meio das suas relações, abrindo possibilidades de estudos comparados e novas abordagens sobre estes objetos.

### **1 AS CIÊNCIAS SOCIAIS (NO CURRÍCULO ESCOLAR)**

Partimos da concepção de ciências sociais como qualquer disciplina ou ramo do conhecimento relacionado ao comportamento humano e às interações humanas em coletividade, com outros indivíduos e com seu entorno. Incluímos, portanto, a antropologia social e cultural, a ciência política, a economia, a geografia social e econômica, a psicologia social e a sociologia. Todos estes campos estão presentes de forma curricular ou transversal, ou seja, de forma explícita ou implícita, nos planos de estudo da educação primária ou secundária.

Embora seja verdade, como afirma McCulloch (2004, p. 4), que “Education itself has close connections with a number of social scientific disciplines and traditions, such as sociology, social policy, anthropology, politics, psychology and law”<sup>1</sup>, ao passar ao campo do *ensino e transmissão* desses conhecimentos na escola, ou seja, ao passar ao nível do conhecimento escolar, algumas disciplinas adquirem maior presença e relevância à medida em que educação escolar avança, onde os conhecimentos geográfico, social e político tomam maior importância tendo em vista o ensino econômico salientado na educação no nível primário. Somente a geografia e a história fazem parte dos estudos primários e secundários de forma generalizada.

Nas ciências sociais, cada disciplina autônoma tem, ademais, seus problemas internos e questões a solucionar, que por sua vez estão relacionados com suas metodologias, objetos próprios de estudos<sup>2</sup> e abordagem interdisciplinar. A transposição didática do seu conhecimento científico aos programas de ensino escolar e aos conteúdos específicos escritos nos manuais deve ser feita com prudência porque, de um lado, nem todos os alunos entendem as mensagens contidas nos livros de ciências sociais<sup>3</sup> e, por outro, os livros didáticos têm a responsabilidade de trazer *Knowledge Back In*.<sup>4</sup> Nas palavras de Dewey ([1916] 1997, p. 175):

Aun para los alumnos mayores, las ciencias sociales serían menos abstractas y formales si se las tratara menos como ciencias (menos como conjuntos de conocimientos formulados) y más como se encuentra en la vida cotidiana de los grupos sociales en que participan los alumnos.

Na Lei Geral de Educação de 1970 (dos seis aos 14 anos de idade), na Espanha, por exemplo, o artigo 24 não menciona as ciências sociais, mas sim a área social e antropológica: “e) Área social y antropológica: Geografía e Historia, con preferente atención a España y a los pueblos hispánicos: Filosofía; Formación Política, Social y Económica” (ESPAÑA, 1970).

Posteriormente, a Lei Orgânica nº 8/2013, de 9 de dezembro, para a melhoria da qualidade educacional, indica que as ciências sociais serão uma área de estudo, pois

---

<sup>1</sup> “A própria educação possui laços estreitos com um número de disciplinas e tradições científico-sociais, como a sociologia, política social, antropologia, política, psicologia e direito.” (MCCULLOCH, 2004, p. 4, tradução nossa)

<sup>2</sup> Este fato não é recente. Mair, Greiffengagen e Sharrock (2013, p. 1) explicam como “there have been a series of attempts to reappraise the ‘problem’ of method and research practice in the social sciences in recent decades, beginning in the late 1970s and gradually gaining momentum from there”. “Tem ocorrido uma série de tentativas de reavaliar o “problema” do método e da pesquisa nas ciências sociais nas décadas recentes, começando no final dos anos 70 e gradualmente ganhando impulso desde então” (idem, tradução nossa)

<sup>3</sup> Ver Stetson e Williams (1992).

<sup>4</sup> Em alusão à tese de Young (2008).

alguns dos objetivos desta etapa são: “h) Conocer los aspectos fundamentales de las Ciencias de la Naturaleza, las Ciencias Sociales, la Geografía, la Historia y la Cultura” (ESPAÑA, 2013).

No entanto, enquanto o Decreto Real 1105/2014, de 26 de dezembro, pelo qual se estabelece o currículo básico do Ensino Secundário Obrigatório e do Bacharelado (ESPAÑA, 2015a), inclui geografia, história e economia (opcional) nos estudos do Ensino Secundário Obrigatório (dos 12 a 16 anos de idade) e sem mencionar as ciências sociais, indica explicitamente o itinerário de "Humanidades e Ciências Sociais" no Bacharelado (dos 16 aos 18 anos de idade).

No campo do ensino das ciências sociais, encontramos também os estudos sociais. Esta área do conhecimento parece ter diferentes denominações na Europa e em outros países como Estados Unidos (HERTZBERG, 1981). As ciências sociais mencionadas anteriormente como a sociologia, a política e a economia tendem a estar mais ligadas ao ensino superior e os estudos sociais para o ensino primário e secundário. Johnson (1963), como defensor dos estudos sociais sobre as ciências sociais, que as denomina como “parent” e “traditional disciplines”, argumentava que as ciências sociais se distanciam da realidade do estudante: “[...] it is my position that none of the disciplines taken singly “give the student his world” (JOHNSON, 1963)<sup>5</sup>. A crítica remete à tese de Dewey e nos faz pensar novamente sobre a importância da tradução do conhecimento científico social para um conhecimento didático e escolar. Daí a grande dependência e relevância dos manuais escolares.

Ainda que não se adentre em cada contexto específico, anota-se que, no caso brasileiro, os estudos sociais também tiveram sua introdução no ensino primário em alguns currículos escolares ainda na década de 30, tratando de integrar de forma intencionada os conhecimentos das ciências sociais (NADAI, 1988). Porém, nos anos 70 do século passado, no contexto da ditadura militar, os estudos sociais foram reduzidos à história, geografia e organização Social e Política do Brasil (OSPB), deixando de integrar outras áreas do conhecimento – como a sociologia, ainda que muitos professores que lecionam Estudos Sociais e OSPB fossem egressos de licenciaturas de ciências Sociais, como indicam Oliveira e Oliveira (2017, p. 31).

Então, uma questão crucial que nos fazemos é: por que ensinamos as ciências sociais na educação primária e secundária? E a resposta pode ser múltipla: a fim de

---

<sup>5</sup> Respectivamente: “pais” e “disciplinas tradicionais”; “[...] é minha posição que nenhuma das disciplinas sejam tomadas isoladamente “dar ao aluno o seu mundo” (JOHNSON, 1963, tradução nossa).

divulgar os campos de interação cultural, social, política, geográfica e econômica do ser humano, e para formar cidadãos capazes de integrar-se na sociedade e de ser (pro)ativos nos mencionados campos, em benefício da coletividade (em seus diferentes níveis de alcance: local, regional, nacional, mundial, planetário<sup>6</sup>). No entanto, chamam a atenção outras justificativas oficiais sobre o ensino das ciências sociais. Se no caso brasileiro podemos verificar diversos documentos e estudos que percebem, em diferentes termos, estas múltiplas significações<sup>7</sup>, voltando ao caso espanhol vemos que os objetivos de ensinar essas ciências podem ser outros, como o desenvolvimento do espírito empreendedor:

22. Iniciación a la Actividad Emprendedora y Empresarial.

El espíritu emprendedor dentro de la educación ha sido ampliamente abordado desde diversos enfoques: si bien se ha ligado a materias relacionadas con el ámbito de la Economía, cada vez más implica relación del alumnado con la psicología, la sociología y la gestión. Se trata de un fenómeno humano que comprende un amplio espectro de competencias, conocimientos y actitudes, cualidades y valores (ESPAÑA, 2015b, p. 347).

Muitos pesquisadores já fizeram essa pergunta acerca do porque ensinamos ciências sociais (BATRA, 2010). Wong (1991) explica, em sua pesquisa sobre a evolução do ensino de ciências sociais entre 1900 e 1986, como:

History and geography were frequently taught with an emphasis on the outstanding heroes or accomplishments of the nation's past or the particularities of the national identity. With the introduction of a more general learning discipline, "social science," to the school curriculum, many of these elementary forms of instruction in values were differentiated and reorganized (WONG, 1991, p. 33).<sup>8</sup>

A investigação de Wong revela a constância da presença das ciências sociais, mas as modificações sofridas nesta presença como, por exemplo, a diminuição do predomínio da geografia e da história e o surgimento precisamente dos estudos sociais, definidos

---

<sup>6</sup> É essencial ter presente a visão planetária que Edgar Morin propôs no final do século XX, porque ele não apenas propõe a construção de uma compressão entre as sociedades abertas democráticas, mas também a criação de uma consciência social mais ampla que inclui a Humanidade. As ciências sociais, em sua versão escolar, eriam aqui uma tarefa educativa de reconceitualizar e apresentar o ser humano como ser (macro) social, superando esquemas reducionistas (nacionalistas, regionalistas, ideológicos). Ver Morin e Kern (1999) e Morin (1999)

<sup>7</sup> Como podemos perceber no caso da sociologia nos documentos oficiais curriculares produzidos ao longo dos anos 2000 e nos próprios livros didáticos, explicitado em Moraes e Guimarães (2010), Engerhoff e Oliveira (2018).

<sup>8</sup> "História e geografia eram frequentemente ensinadas com ênfase em proeminentes heróis ou em conquistas do passado das nações ou em particularidades de suas identidades nacionais. Com a introdução de uma disciplina mais geral, "ciências sociais" ao currículo escolar, muitas destas formas elementares de instrução nos valores foram diferenciadas e reorganizadas" (WONG, 1991, p. 33, tradução nossa).

como “an integrated and broadened subject category” (WONG, 1991, p. 39).<sup>9</sup> Uma das explicações para o surgimento desta nova categoria agrupada de disciplinas sociais é “the extensive influence of the United States in the rest of the world” (WONG, 1991, p. 39).<sup>10</sup>

Outros resultados incluem, por um lado, uma maior presença das ciências sociais no currículo em países da América Latina, África Subsaariana, Ásia e Europa Ocidental, e muito menor nos países islâmicos, no Oriente Médio, no Norte da África e “Eastern Europe, where a sharp decline in social science teaching has been evident since World War II”<sup>11</sup> (WONG, 1991, p. 39). Por outro lado,

What is most salient about this part of the educational content of social science is the movement toward a "national" orientation, indicating the decline of older forms of social life and a concurrent focus on the notion of the nation-state system (WONG, 1991, p. 44).<sup>12</sup>

É ilustrativo e demonstra certa coerência observar o resultado da investigação de Wong, indicando que “Social science instruction has been highly emphasized in the Latin American countries in all three periods and has been increasing over time” (WONG, 1991, p. 39)<sup>13</sup>, com o fato da maioria dos capítulos do dossiê tratarem do estudo da sociologia (ou compreendendo as ciências sociais em sentido estrito). Como já se afirmou a sociologia no Brasil ocupa um espaço próprio de entrada nos currículos do ensino secundário e superior, cujo processo se iniciou ainda no século XIX, mas é mais fortemente delineado nos anos 1930-1940, período abordado por alguns artigos que compõem este dossiê.<sup>14</sup> A sociologia, então, emerge como a ciência preferida dentro das ciências sociais no cenário educacional escolar brasileiro, como avaliam os debates em torno do ensino da sociologia e a formação de professores.<sup>15</sup> A formação didática doente em ciências sociais, sem se concentrar na didática em sociologia, é também objeto de atenção na Espanha. Numerosas revistas científicas se centram nesta questão

---

<sup>9</sup> “Uma categoria de assuntos integrada e ampliada” (WONG, 1991, p. 39, tradução nossa).

<sup>10</sup> “a extensa influência dos Estados Unidos no resto do mundo” (WONG, 1991, p. 39, tradução nossa).

<sup>11</sup> “Leste da Europa, onde um declínio acentuado no ensino das Ciências Sociais é evidente desde a Segunda Guerra Mundial” (WONG, 1991, p. 39, tradução nossa).

<sup>12</sup> O que é mais saliente sobre esta parte do conteúdo educacional das ciências sociais é um movimento direcionado à orientação “nacional”, indicando o declínio de formas mais antigas da vida social e um foco simultâneo na noção do sistema de estado-nação” (WONG, 1991, p. 44, tradução nossa).

<sup>13</sup> “O ensino das ciências sociais têm tido uma alta ênfase nos países da América Latina em todos os três períodos e têm aumentado com o tempo” (WONG, 1991, p. 39, tradução nossa).

<sup>14</sup> Sobre as etapas da história as ciências sociais/sociologia no Brasil, ver Costa Pinto e Carneiro (1955), Candido (2006), Silva (2010), Oliveira e Oliveira (2017).

<sup>15</sup> Como se vê em Gonçalves (2015).

formativa<sup>16</sup> de professores para o ensino de algumas disciplinas das ciências sociais. Anita Handfas e Izabella Carvalho abordam este tema em sua contribuição ao dossiê.

Resta, portanto, conhecer como este conhecimento sociológico, como parte das ciências sociais, foi incluído nos livros didáticos brasileiros, chegando por vezes a converter-se, como indicam Márcia Menezes Thomaz Pereira e Jefferson Evanio da Silva e Joanildo Albuquerque Burity, no verdadeiro currículo.

## 2 OS MANUAIS ESCOLARES

Os livros de texto podem ser analisados sob múltiplas perspectivas, mas sem dúvida são documentos político-educativos, culturais, econômicos, pedagógicos e didáticos. Se adotarmos a terminologia de Escolano (2009), poderíamos falar de material de “apoyo curricular” e uma “forma de materialización del *currículum* publicado” (ESCOLANO, 2009, p. 44), contribuindo com os conceitos existentes de matéria escolar ou disciplina (CHERVEL, 1991; GOODSON, 1993; 2005; GOODSON, ANSTEAD e MANGAN, 1997; VIÑAO, 2006), e de conhecimento oficial, pedagógico e escolar (ANYON, 1981 e BERNSTEIN, 2000). Cada perspectiva de análise condiciona o enfoque de investigação. Os livros de texto são, portanto, também documentos que coletam a seleção de conhecimentos científicos das ciências que assumem. Seus autores e editores são os porta-vozes desses conhecimentos selecionados e os responsáveis por sua redação, descrição, exposição e explicação. A importância dessa tarefa é maior do que aparenta, pois a ciência em sua versão escolar entra na aula, mas ao mesmo tempo vai ao mundo.

As pesquisas que se apresentam neste dossiê respondem a algumas metodologias de estudos de caso e procedem ao exame exaustivo de pequenas amostras de documentos: poucos manuais analisados em profundidade de maneira qualitativa e acertadamente contextualizados. Diferenciam-se dos estudos macro como o de Meyer,

---

<sup>16</sup> Por exemplo: La Didáctica de las Ciencias Sociales en la Formación del Profesorado de Educación Infantil, Enseñanza de las Ciencias Sociales. Revista de Investigación, Iber: Didáctica de las Ciencias Sociales, Geografía e Historia, Revista de Teoría y Didáctica de las Ciencias Sociales, Conciencia social. Anuario de Didáctica de la Geografía, Historia y otras Ciencias Sociales e outros. Ademais, se realizou, também, uma tese de doutorado sobre o tema: MAINER BAQUÉ, Juan. Sociogénesis de la Didáctica de las Ciencias Sociales. Tradición discursiva y campo profesional (1900-1970). Tesis Doctoral (dirigida por Raimundo Cuesta Fernández y Antonio Viñao Frago). Zaragoza: Universidad de Zaragoza, Departamento de Historia Moderna y Contemporánea, março de 2007.



Bromley e Ramirez (2010), quando analisaram 465 livros de texto de história, educação cívica e ciências sociais em 69 países durante o período de 1970-2008.

Os autores do dossiê prestam atenção e dão sentido e relevância a editoração, a autoria e aos marcos de produção dos manuais selecionados: uma lei educacional ou o Programa Nacional do Livro Didático. As contribuições do dossiê são, portanto, estudos críticos penetrantes, cuja radiografia de cada livro de texto permite contemplar e analisar os conteúdos de modo reflexivo de um amplo cenário contextual (legislativo, escolar, científico e nacional).

### 3 AS CIÊNCIAS SOCIAIS NOS MANUAIS ESCOLARES

Como indicamos acima, os conhecimentos das ciências sociais podem ser encontrados de maneira explícita ou implícita, curricular ou transversal nos recursos educativos. Ocorre o mesmo nos manuais escolares. Os livros de texto das distintas disciplinas escolares (história, geografia, sociedade, ética ou moral, física, química, biologia e matemáticas), não só os das ciências sociais agrupadas, incorporam conteúdos que fazem parte do *corpus* de conhecimentos de várias das disciplinas das ciências sociais. Estabelece-se, assim, uma relação de dependência mútua entre esses conhecimentos e os livros de texto, porque através destes suportes se cria e divulga um corpo específico *escolar* de conhecimento científico-social, o que pode levar a processos de legitimação ou questionamento, relação entre disciplinas ou desconexão.

Mesmo em pesquisas sobre educação matemática, há uma tendência a destacar e dar maior relevância ao aspecto social e político da matemática. Além de fornecer habilidades aos cidadãos, a educação matemática está relacionada à interação social (VALERO, 2012). A sociologia da matemática já nos apontou a importância da influência das formas de organização social na origem e desenvolvimento de concepções e métodos matemáticos (STRUİK, 1942, p. 58).<sup>17</sup> Investigações sobre as ciências sociais nos livros de texto de outras ciências como a matemática, a física, a química, a história e a filosofia seriam necessárias para compreender o conteúdo científico-social que expõem. As obras incluídas neste dossiê, no entanto, enfocam os livros didáticos de uma das disciplinas das ciências sociais: a sociologia, nomenclatura que, no Brasil, no âmbito do ensino básico, indica a tríade antropologia, ciência política e sociologia.

---

<sup>17</sup> Mais adiante o autor revisou seu artigo: Struik (1986).

O interesse em livros de ciências sociais não é recente e tampouco exclusivo da investigação europeia ou norte-americana.<sup>18</sup> O dossiê responde a esta inquietude no Brasil. Já em 1935 podemos perceber o interesse na temática, em uma dissertação de mestrado intitulada “A critical analysis of social studies textbooks for the elementary school” (EKSTROM, 1939)<sup>19</sup>. Além de enfatizar a diferença entre os termos *ciências sociais* e *estudos sociais*, selecionou-se três coleções de livros com base em uma série de critérios, expondo numerosas conclusões que se mantiveram vigentes durante muitos anos, das quais destacamos duas: “Civics, history, and geography receive the greatest emphasis in the subject matter of the most recent textbooks in social studies” e “Textbooks will continue to be different in plan and purpose as the philosophies of the authors differ” (EKSTROM, 1939)<sup>20</sup>, ou seja, a relevância da autoria. Consideramos essa conclusão especialmente importante, pois vários artigos deste dossiê enfocam manuais de sociologia de autores e autoras específicos, conhecedores da marca que impregnam em suas obras didáticas (Cigales, Prado, Pereira, e, em particular, Schnekenberg e Bridi).

Em um artigo publicado em 1963 na revista *Soviet Education*, os autores de manual escolar intitulado *Social Science [Obshchestvovedenie]* (ITKIN, 1963) explicavam a estrutura e características do novo livro de texto para o ensino médio, que respondia à decisão do Comitê Central do Partido de incluir um curso de ciências sociais no currículo dos cursos secundários, que foram recebidos com satisfação e que constituiu um tema com grande poder de educação ideológica.<sup>21</sup> Os autores do artigo e do livro didático confessaram que “The Textbook materials are grouped around concepts that are of special importance in molding the students’ world outlook”<sup>22</sup> e que “In compiling the textbook, the authors wanted it to mirror in the fullest sense the ideas of the Party Program

---

<sup>18</sup> A modo de exemplos, ver os trabalhos sobre livros didáticos na Índia e Chile: GEORGE, Alex M., MADAN, Amman, *Teaching Social Science in Schools: NCERT's New Textbook Initiative*, Sage Publications: Índia. New Delhi, 2009, and SOAJE-DE ELÍAS, Raquel, “Estudio de los textos de Historia y de Ciencias Sociales chilenos entre 2000 y 2010”, *Educación y Educadores*, Vol.15(1), 2012, pp. 23-41. Este fato está de acordo com a existência de pesquisas que investigam os diferentes pensamentos científico-sociais: hegemônicos, europeus, ocidentais, universais, etc., como em Michael Kuhn, Hebe Vessuri (eds.). *The Global Social Sciences. Under Western Universalism, Ibidem*: 2016. Book Series *Beyond the Social Sciences*, Vol. 3. Kuhn, Vessuri y Yazawa (eds.)

<sup>19</sup> “Uma análise crítica dos livros didáticos de estudos sociais para a educação básica” (EKSTROM, 1939, tradução nossa).

<sup>20</sup> “Educação cívica, história e geografia receberam a maior ênfase no assunto da maioria dos livros didáticos de estudos sociais” e “livros didáticos continuarão a ser diferentes em plano e propósito, já que as filosofias dos autores diferem” (EKSTROM, 1939, tradução nossa).

<sup>21</sup> O artigo foi publicado sem os nomes dos autores: “Teaching Social Science. The Social Science Textbook”, *Soviet Education*, Vol. 5, nº 9, 1963, p. 12.

<sup>22</sup> “Os materiais do livro didático são agrupados em torno de conceitos que são de especial importância para moldar a perspectiva do mundo dos alunos” (*Ibidem*, p. 12, tradução nossa).



and the 22<sup>nd</sup> Party Congress. This is reflected in the nature of the selected materials as well as in the structure of the book and its methodological make-up”.<sup>23</sup>

Nos anos 70 surgiram as críticas aos conteúdos dos estudos sociais nos livros de texto, por simplistas, por evitar incluir questões políticas e de conflito, em suma, pela distância da realidade social. Jean Anyon publicava então um artigo argumentando que essa falta de realismo e exagerada natureza positiva dos estudos sociais nos livros de texto se devia ao processo de socialização escolar e não a uma falta de pensamento crítico: “Its function is to foster in students an acceptance of the legitimacy of on-going social institutions” (ANYON, 1978, p. 40).<sup>24</sup> A autora se baseava em outro estudo realizado sobre 28 livros de texto em vários estados. A transposição do conhecimento científico para o conhecimento escolar coloca os livros didáticos no centro das atenções. Em 1988 se publicou uma monografia sobre os livros didáticos de sociologia na revista *Teaching Sociology*, tratando questões como a pobreza ou a riqueza dos livros introdutórios de ciências sociais em questão e a responsabilidade do autor e do editor.<sup>25</sup> Enquanto outra investigação americana alertou para a rejeição de livros didáticos por professores de universidades de prestígio: “in the more high status universities textbooks are generally not used, and often even frowned upon. Faculty in these institutions teach introductory sociology with a mix of monographs and articles” (MANZA, SAUDES, WRIGHT, 2010, p. 298)<sup>26</sup>. Neste caso, os trabalhos examinam o papel que tiveram e têm os livros didáticos de sociologia no Brasil.

Este dossiê constitui um esforço de compilar estudo sobre os livros de texto de sociológica indagando sobre a construção da ciência sociológica e sobre o ensino da ciência política e dos conteúdos pontuais como a história e a cultura afro-brasileira e indígena. Vislumbra-se assim a geração de uma cultura científico-social escolar através do livro de texto.

---

<sup>23</sup> “Ao compilar o livro didático, os autores queriam refletir, no sentido mais amplo, as idéias do Programa do Partido e do 22º Congresso do Partido. Isso se reflete na natureza dos materiais selecionados, bem como na estrutura do livro e sua composição metodológica” (Ibidem, p. 14, tradução nossa).

<sup>24</sup> “Sua função é promover nos estudantes uma aceitação da legitimidade das instituições sociais em curso” (ANYON, 1978, p. 40, tradução nossa).

<sup>25</sup> *Teaching Sociology*. Vol. 16, No. 4, *Textbooks*, Oct., 1988. A monografia tem o formato peculiar e estimulante de criar um diálogo entre editores e autores de manuais de sociologia, pois eles respondem uns aos outros com seus artigos.

<sup>26</sup> “Nas universidades de *status* mais elevado, os livros didáticos geralmente não são usados e muitas vezes são até desaprovados. Professores nessas instituições ensinam sociologia introdutória com uma mistura de monografias e artigos” (MANZA, SAUDES, WRIGHT, 2010, p. 298, tradução nossa).

## 4 AS CIÊNCIAS SOCIAIS E OS MANUAIS DIDÁTICOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Voltando-nos aos manuais escolares de ciências sociais, estes objetos são significativos no contexto brasileiro na medida em que participam da história da constituição desta área de conhecimento, ao mesmo tempo em que são reveladores da cultura escolar praticada em diferentes momentos. Ainda no século XIX e com maior ênfase nas primeiras décadas do século XX, os manuais didáticos apresentaram-se como importantes meios de circulação e sistematização dos conhecimentos sociológicos, introduzindo teorias, autores e ideias até então inéditos no país. Ao longo das décadas subsequentes, muitas desses títulos foram reeditados e resinificados em suas diferentes apropriações, oportunizando o surgimento de outras obras didáticas, como melhor aponta Meucci (2011; 2007)

Destaca-se que a produção dos manuais escolares apresenta uma forte relação com as políticas públicas educacionais ao impactarem no formato e investimentos neste tipo de material. Por meio dos sucessivos programas de governo acerca dos livros didáticos, com destaque ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) iniciado em 1985, o Brasil tem se configurado como o maior mercado de produção e de distribuição gratuita de livros didáticos (CASSIANO, 2007). O livro didático de ciências sociais, neste interim, é também marcado por estas políticas, em especial quando a sociologia passou a ser disciplina obrigatória para o Ensino Médio.

A obrigatoriedade nacional do ensino de Sociologia para o Ensino Médio conquistado com a lei nº 11.684/2008 (BRASIL, 2008), aliado a outros documentos curriculares editados anteriormente, possibilitou a sua inclusão no PNLD. Desde então, a Sociologia – assim entendida como a disciplina que contempla a Antropologia, Ciência Política e Sociologia – participou de três edições do programa (2012, 2015, 2018), ampliando o número de livros didáticos aprovados. No atual contexto de revogação desta obrigatoriedade em razão da reforma do ensino médio (BRASIL, 2017) que relegou os conhecimentos da sociologia aos “estudos e práticas” a serem incluídos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o livro didático parece ser ainda um dos meios de garantir a legitimidade desta área do conhecimento nas escolas.

Os livros didáticos para as ciências sociais têm também reverberado na produção de acadêmica acerca do ensino de Sociologia, colhendo-se estudos que tomam os



manuais didáticos como objeto para tratar da história da disciplina e da educação, currículo, práticas pedagógicas e outros tantos. O fortalecimento da rede de pesquisadores que se debruçam sobre o livro didático de sociologia tem sido evidenciado nas suas participações nos editais do PNLD e nos eventos acadêmicos da área. O grupo de trabalho sobre livros didáticos, no Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), a exemplo, contará em julho de 2019 com a quarta edição do GT, demonstrando a contínua renovação de interesse sobre os livros didáticos de sociologia. Do mesmo modo, estes estudos têm confirmado a centralidade do PNLD para o ensino de sociologia, dedicando-se, sobretudo, à análise dos livros participantes dos editais (HANDFAS, 2016).

Deste modo, com esta breve apresentação, situamos o debate que cerca os artigos que compõem este Dossiê, oferecendo indicativos da importância dos manuais escolares e do aprofundamento das investigações sobre este rico objeto. Os artigos aqui apresentados demonstram a pertinência dos estudos sobre os manuais escolares, concebendo-os a partir de uma pluralidade de referenciais teóricos, estratégias de apropriação do objeto e abordagens metodológicas, contribuindo para a compreensão da cultura escolar e das ciências sociais.

O artigo de Cristiano das Neves Bodart e Ewerton Diego de Souza inaugura o dossiê na linha dos estudos que tratam da história das Ciências Sociais (entendida como um subcampo, sinônimo da disciplina de sociologia). Tomando os manuais didáticos como objetos centrais e o conceito de figuração de Norbert Elias, os autores analisam três manuais de Sociologia Educacional (de Fernando de Azevedo, David Snedden e Theobaldo M. Santos) publicados no Brasil nos anos de 1940, compreendendo-os por meio das relações recíprocas entre indivíduos. Desta forma, o artigo possibilita apreender a produção destes manuais didáticos, passando pelo texto e contexto das obras, como a indústria editorial, a circulação de ideias e aspirações de grupos, bem como situar os autores e suas abordagens.

Marcelo Pinheiro Cigales, por seu turno, dá enfoque à sociologia católica no Brasil por meio da análise do manual didático de autoria de Francisca Peeters. Trabalhando com a noção de campo de Bourdieu e apoiado na metodologia manualística, o autor evidencia como este manual, editado na década de 30 do século XX e contando com diversas reedições, participou da difusão e ensino de uma sociologia voltada para a legitimação do discurso social da igreja e de seu projeto de sociedade.

Finalizando o eixo histórico, Patrícia dos Santos Dotti do Prado investiga o percurso e contexto de produção do manual didático de Maria Olga Mattar, professora de sociologia no Ensino Superior e Secundário no estado do Paraná. Por meio da análise realizada, é possível compreender como seu manual, construídos a partir de anotações de aula nos anos de 1970 e editados como livro na década de 90 do século XX, relaciona-se com a constituição da sociologia naquele estado, delineando a sua concepção das Ciências Sociais e sua forma de ensino.

Mirando a construção do currículo, Jefferson Evanio da Silva e Joanildo Albuquerque Burity o compreendem na perspectiva pós-estruturalista, ou seja, tomam o currículo como prática discursiva. Nesta ótica, os livros didáticos de sociologia são concebidos como bens simbólicos produtores de significados, constituindo o próprio currículo e sentidos para a disciplina. Analisando quatro obras aprovadas no PNLD de sociologia de 2018, os autores destacam a centralidade da categoria *imaginação sociológica* para a significação do ensino da sociologia, em torno da qual se produz a subjetividade política dos sujeitos

No artigo de Márcia Menezes Thomaz Pereira também se entende o livro didático como constituidor do currículo de sociologia. A autora propõe-se a analisar o que e como os conteúdos sobre gênero apresentam-se em um dos livros de sociologia aprovados no PNLD 2018, escrito por Luiz Fernandes de Oliveira y Ricardo Cesar Rocha da Costa. Recorrendo às perspectivas do feminismo negro e decolonial, lança-se o olhar atento acerca da constituição do livro didático e dos avanços em relação à apropriação dos conteúdos de gênero e diversidade sexual, sinalizando pelo importante papel da sociologia escolar e do livro didático para a compreensão destas temáticas.

Guilherme Fernando Schnekenberg e Maria Aparecida Bridi tratam de compreender como a ciência política – em especial as categorias *democracia* e *cidadania* – apresenta-se nos seis livros didáticos de sociologia aprovados no PNLD 2015. Destacamos uma interessante pista interpretativa apontada no texto ao perceberem uma correlação entre a formação acadêmica dos autores dos livros com a ênfase dada à ciência política, o que poderia explicar a maior desenvoltura no tratamento da sociologia e certo isolamento dos conhecimentos da política nos livros didáticos. Além disso, a ausência de algumas noções afeitas à política nestes livros pode ser entendida pela menor tradição do campo da ciência política ao tratar das questões educacionais, dificultando uma melhor transposição do *saber acadêmico* para o *saber escolar*.

O artigo de autoria de Gianne Cristina dos Reis, por sua vez, aborda a implementação da legislação que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. A importância destas leis é contextualizada, na medida em que promovem a mudança de paradigma educacional visando o desenvolvimento de ações educativas que assegurem a dignidade da pessoa humana, o que também passa pela desconstrução dos estereótipos relacionados aos negros e indígenas. Apesar disto, infere-se que a legislação está longe de ser concretizada, sendo os livros didáticos um dos poucos instrumentos de materialização da lei, na medida em que funcionam como currículo e legitimam saberes, porém ainda insuficientes como modelo de execução das leis e nem sempre estão disponíveis nas escolas.

Encerrando a seção de artigos, o trabalho de Anita Handfas e Izabella Carvalho recupera o debate acerca constituição do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa. Dialogando com o conceito de *campo* de Bourdieu, as autoras suscitam alguns elementos que contribuem para o conhecimento do perfil dos pesquisadores que tomam como objeto o ensino de sociologia na educação básica, demonstrando a persistência da relativa autonomia desta área de pesquisa. Indo além, há indicativos do forte impacto da lei nº 11.684/08 (BRASIL, 2008) sobre a identidade desses pesquisadores e também na maior definição do espaço do ensino de Sociologia. Os livros didáticos, neste contexto, participam desta nova configuração, promovendo outros arranjos no subcampo.

Por fim, a entrevista com Ezequiel Grisendi, professor da Universidad Nacional de Córdoba (UNC) nos permite conhecer o processo de formação das ciências sociais na Argentina e sinaliza para possibilidades comparativas com o Brasil. Destaca-se a importância da produção de manuais didáticos nestes dois países na sistematização e difusão dos conhecimentos sociológicos, contribuindo para a institucionalização das ciências sociais.

Esperamos que este dossiê possibilite a difusão dos conhecimentos acerca dos manuais didáticos e fomenta ainda mais a produção dos trabalhos envolvendo este objeto tão significativo para as ciências sociais.

## REFERÊNCIAS

ANYON, Jean. Elementary Social Studies Textbooks and Legitimizing Knowledge, **Theory and Research in Social Education**, Vol. VI, nº III, p. 40-55, September 1978.



ANYON, Jean. Social Class and School Knowledge. **Curruculum Inquiry**, V. 11, Issue 1, (Spring), pp. 3-42, 1981.

BATRA, Poonam (ed.). **Social Science Learning in Schools: Perspective and Challenges**. EUA: SAGE Publications, 2010.

BERNSTEIN, Basil. **Pedagogy, Symbolic Control, and Identity: Theory, Research, Critique**. Oxford, MD: Rowman and Littlefield Publishers, [1996] 2000.

BRASIL. Lei ordinária nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. **Lei ordinária**. Altera a Lei de Diretrizes e Bases, dentre outros. Brasília: Presidência da República, 2017.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 03 de junho de 2008.

CANDIDO, Antônio. A sociologia no Brasil. **Tempo Social**, Vol.18(1), pp. 271-301, 2006.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)**. 2007. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

CHERVEL, André. Historia de las disciplinas escolares. Reflexiones sobre un campo de investigación. **Revista de Educación**, 295, pp. 59-111.

COSTA PINTO, L. A.; CARNEIRO, Edison. **As ciências sociais no Brasil**. CAPES: Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, 1955.

DEWEY, John. **Democracia y educación. Una introducción a la filosofía de la educación**. Madrid: Morata, [1916] 1997. Traducción de Lorenzo Luzuriaga.

EKSTROM, Bernice L. **A critical analysis of social studies textbooks for the elementary school**. 1939. Master of Science - School of Education Oklahoma Agricultural and Mechanical College, Oklahoma, USA, 1939

ENGERROFF, Ana Martina Baron; OLIVEIRA, Amurabi. Os sentidos da sociologia escolar nos livros didáticos no Brasil. **Revista Pós Ciências Sociais**. V. 15, n. 30, 2018.

ESCOLANO, Agustín. The manual as Text: The Construction of and Identity. *In*: VAN GORP, Angelo; DEPAEPE, Marc (Hrsg): **Auf der Suche nach der wahren Art von Textbüchern**. Bad Heilbrunn: Klinkhardt, pp. 37-49.

ESPAÑA. Ley nº 14/1970, de 4 de agosto de 1970. Ley General de Educación y Financiamiento de la Reforma Educativa. **B. O. del E**: Núm. 187, de 6 agosto 1970.

ESPAÑA. Ley Orgánica nº 8/2013, de 9 de diciembre de 2013. Ley Orgánica. **B. O. del E**: Núm. 295, de 10 de diciembre de 2013.



ESPAÑA. Decreto Real nº 235, de 9 de enero de 2015. Decreto Real. **B. O. del E**: Núm. 3, de 3 de enero de 2015a.

ESPAÑA. Decreto Real nº 1105/2014, de 26 de diciembre. Decreto Real. **B. O. del E**: Núm. 3, de 3 de enero de 2015b.

GONÇALVES, Danyelle Nilin. Sociology and school in debate at the National Meetings on the Teaching of Sociology in Basic Education. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, Tomo 51, n.º 3, p. 309-315, Sep-Dec, 2015.

GOODSON, Ivor F. **School Subjects and Curriculum Change**. London: Routledge, 1993.

GOODSON, Ivor F. **Learning, Curriculum, and Life Politics: The Selected Works**. London: Routledge, 2005.

GOODSON, Ivor F.; ANSTEAD, Christopher J.; MARSHALL, Mangan J. **Subject Knowledge**. Readings for the Study of School Subjects. London: Routledge, 1997.

HANDEFAS, Anita. O que temos pesquisado sobre os livros didáticos de sociologia? *In*: GONÇALVES, Danyelle Nilin; MOCELIN, Daniel Gustavo; MEIRELLES, Mauro (org.). **Rumos da sociologia no ensino médio**. Porto Alegre, Cirkula, 2016.

HERTZBERG, Hazel W. **Social Studies Reform, 1880 to 1980: (A Project SPAN report)**, Rockland: Social Science Education Consortium, 1981.

ITKIN, M. L.; KERNES, Iosif IĀkovlevich (eds.). **Obshchestvovedenie**. Moskva: Izd-vo vsesoiuznoĭ knizhnoĭ palaty, 1963.

JOHNSON, Earl S. The Social Studies versus the Social Sciences, **The School review**, 1963, 71 (4).

MAIR, Michael; GREIFFENHAGEN, Christian; SHARROCK, W.W. **Social studies of social science: A working bibliography**. Southampton: National Centre for Research Methods Working Paper, 08/13, 2013.

MANZA, Jeff; SAUDER, Michael; WRIGHT, Nathan. Producing Textbook Sociology. **Archives européennes de sociologie** 51, no. 2 (2010): 271-304.

MCCULLOCH, Gary. **Documentary Research in Education, History and the Social Sciences**. London and New York: Routledge Falmer, 2004.

MEUCCI, Simone. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, vol. 12, n.1, p.31- 66, jan./jun. 2007.

MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos**. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.

MEYER, John W.; BROMLEY, Patricia; RAMIREZ, Francisco O. Human Rights in Social Science Textbooks: Cross-national Analyses, 1970-2008. **Sociology of Education**, v. 83, nº 2, 111-134, 2010.

MORAES, Amaury César; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de ensino de ciências sociais: relendo as OCEM-Sociologia. *In*: MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia**: ensino médio. Coleção "Explorando o Ensino", v. 15. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte Kern. **Homeland Earth**. A Manifesto for the New Millennium. New Jersey: Hampton Press, Inc., 1999

MORIN, Edgar. **Seven complex lessons in education for the future**. UNESCO, 1999.

NADAI, Elza. Estudos Sociais no primeiro grau. **Em Aberto**, v.7, n.37, p.1-16, Brasília/DF, jan./mar. 1988.

OLIVEIRA, Amurabi; OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de. Os processos de institucionalização da sociologia na escola secundária (1890-1971). *In*: SILVA, Ileizi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin (org.). **A sociologia na educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017. P. 171-204.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O ensino das ciências sociais/sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. *In*: MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia**: ensino médio. Coleção "Explorando o Ensino", v. 15. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

STETSON, Elton G.; WILLIAMS, Richard P. Learning from Social Studies Textbooks: Why Some Students Succeed and Others Fail. **Journal of Reading**, V. 36, n., p. 22-30, sep. 1992.

STRUİK, Dirk J. On the Sociology of Mathematics. **Science & Society**, Vol. 6, n. 1, p. 58-70, Winter, 1942.

STRUİK, Dirk J. The Sociology of Mathematics Revisited: a Personal Note. **Science & Society**, Vol. 50, nº 3, Special 50th Anniversary Issue, p. 280-299, Fall, 1986.

VALERO, Paola. Perspectivas sociopolíticas en la educación matemática. *In*: VALERO, Paola; SKOVSMOSE, Ole (Eds.). **Educación matemática crítica**: Una visión sociopolítica del aprendizaje y la enseñanza de las matemáticas. Bogotá: Una empresa docente, 2012, pp. 195-216.

VIÑAO, Antonio. La historia de las disciplinas escolares. **Historia de la Educación**, n. 25, pp. 243-269, 2006.

WONG, Suk-Ying. The Evolution of Social Science Instruction, 1900-86: A Cross-National Study. **Sociology of Education**, Vol. 64, nº 1, Special Issue on Sociology of the Curriculum, pp. 33-47, jan., 1991.



YOUNG, Michael F. D. **Bringing Knowledge Back In: From Social Constructivism to Social Realism in the Sociology of Education.** London and New York: Routledge, 2008.

## NOTAS

### TÍTULO DA OBRA

As ciências sociais e os manuais escolares: dependência mútua e responsabilidade social.

### Kira Mahamud Angulo

Doctora

Universidad Nacional de Educación a Distancia, UNED, Espanha

kmahamud@edu.uned.es

 <https://orcid.org/0000-0003-4474-9884>

### Ana Martina Baron Engerhoff

Doutoranda

Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Brasil

email@email.br

 <https://orcid.org/0000-0002-3957-0428>

### Endereço de correspondência do principal autor

Departamento de Historia de la Educación y Educación Comparada, Facultad de Educación, UNED, C/ Juan del Rosal, 14, 28040 Madrid, España.

